

A PRAÇA DA CIDADANIA, UM REFERENCIAL PARA O PAISAGISMO MODERNO BRASILEIRO

ECKER, Vivian Dall'Igna Ecker

Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade (UFSC), s.af., vivianecker@gmail.com

RESUMO

Na perspectiva do principal eixo de acesso ao Campus da UFSC, localiza-se a Praça da Cidadania, projetada em 1970, por Roberto Burle Marx. Neste artigo, serão descritas as principais características deste espaço que, no campus, assume posição de destaque, pela centralidade que lhe é atribuída. O procedimento técnico utilizado foi o de pesquisa bibliográfica, através da identificação dos principais conceitos que orientaram os projetos do paisagista. Também, contou-se com o procedimento de coleta de dados relativos à Praça da Cidadania, a partir dos quais resulta a descrição do projeto, que será apresentada ao final do artigo. Acredita-se que a praça representa um marco histórico na estrutura do campus, ao possuir um desenho paisagístico de significativa distinção. Também, entende-se que as universidades atuem como um espaço, em potencial, para a realização de pesquisas que avancem em soluções para a qualidade da paisagem urbana, possuindo, nas praças, uma tipologia de importância.

PALAVRAS-CHAVES: paisagismo; paisagistas brasileiros; praças; Roberto Burle Marx.

ABSTRACT

From the perspective of the main access to the UFSC Campus, is located the Citizenship Square, designed in 1970 by Roberto Burle Marx. This article will describe the main characteristics of this space that, on campus, assumes a prominent position, due to its centrality. The technical procedure used was the bibliographic research, throughout the identification of the main concepts that guided the projects developed by the landscaper. Also, there was applied the procedure of data collection, related to the Citizenship Square, from which results the project description, which will be presented at the end of the article. It is believed that this square represents a historical landmark in the campus structure, having a landscape design of significant distinction. Also, it is understood that universities act as a potential space for conducting research that advances in solutions for the quality of the urban landscape, having, in squares, a typology of importance.

KEYWORDS: landscape architecture; brazilian landscapers; squares; Roberto Burle Marx.

RESUMEN

Desde la perspectiva del eje de acceso principal al Campus UFSC, encontramos la Plaza de la Ciudadanía, diseñada en 1970 por Roberto Burle Marx. Este artículo describirá las características principales de este espacio que, en el campus, asume una posición destacada, debido a su centralidad. El procedimiento técnico utilizado fue la investigación bibliográfica, a través de la identificación de los principales conceptos que guiaron los proyectos desarrollados por el paisajista. Además, se realizó el procedimiento de recolección de datos relacionado con la Plaza de la Ciudadanía, de donde resulta la descripción del proyecto, que se presentará al final del artículo. Se cree que la plaza representa un hito histórico en la estructura del campus, con un diseño de paisaje de distinta significación. Además, se cree que las universidades actúan como un espacio en potencial para realizar investigaciones que avancen en soluciones para la calidad del paisaje urbano, teniendo, en las plazas, una tipología de importancia.

PALABRAS CLAVES: paisajismo; paisajistas brasileños; plazas; Roberto Burle Marx.

1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva do principal eixo de acesso ao Campus da UFSC, localiza-se a Praça da Cidadania. A praça foi projetada por Roberto Burle Marx, em 1970, como parte de um Plano Paisagístico Global, para todo o campus (PD-CT, 2010). A praça foi, desde o início, o ponto marcante da proposta: nela, Burle Marx considerou a edificação existente, da Reitoria, propondo uma praça cívica, em frente à edificação (NECKEL & KÜCHLER, 2010). Atualmente, a praça atua como um espaço polarizador de atividades, e possui qualidades arquitetônicas e paisagísticas que a definem como um espaço referencial, na estrutura do campus.

2. OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo descrever as principais características da Praça da Cidadania, que é considerada emblemática, no Campus da UFSC, como um espaço polarizador da comunidade universitária e de suas atividades. Atualmente, esta possui forte identidade cultural e paisagística, e assume posição de destaque, pela centralidade que lhe é atribuída – qualidades estas reforçadas pela autoria de Roberto Burle Marx, paisagista brasileiro que tornou-se internacionalmente reconhecido através do projeto de notáveis parques, praças e jardins.

3. METODOLOGIA

O procedimento técnico utilizado foi o de *pesquisa bibliográfica*, realizada através da identificação dos principais conceitos que orientaram os projetos de Roberto Burle Marx. Adotou-se o método de consulta à documentação, obtendo-se informações em livros, periódicos, artigos, teses e páginas eletrônicas, produzidos por autores referenciais na temática. Também, contou-se com o procedimento de coleta de dados, a partir dos quais resulta a descrição do projeto, que será apresentada, a seguir, neste artigo.

4. RESULTADOS

Inicialmente, será apresentado um panorama das contribuições de Roberto Burle Marx para o Movimento Moderno, considerando que suas obras tiveram grande repercussão naquele período e que, atualmente, são consideradas referenciais para a história do paisagismo brasileiro. A seguir, serão apresentadas as principais características da praça central do Campus da UFSC, a Praça da Cidadania, cujo projeto é de sua autoria.



O DESENHO PAISAGÍSTICO DE ROBERTO BURLE MARX

De acordo com Carneiro et. al (2014), o paisagismo moderno brasileiro é diferenciado, pois tratou-se de um movimento modernista com jardim, traduzido no campo da paisagem¹. Deste movimento, Roberto Burle Marx (1909-1994) foi considerado um dos principais expoentes, com projetos que vieram a alcançar repercussão internacional, graças à sua considerável qualidade estética.

De sua história, temos que o paisagista iniciou a formação na Alemanha, ao final dos anos 1920, onde conheceu o Jardim Botânico de Dahlem², fundado no século XVII. De acordo com Guimarães (2011), esse jardim é um dos mais importantes centros de pesquisa em botânica da Europa. Em Dahlem, Burle Marx pôde conscientizar-se da beleza e da importância da flora brasileira. Neste mesmo período, ele estudou pintura em Berlim, onde teve contato com a obra de Cézanne, Matisse, Braque, Klee, Picasso e Van Gogh (SIQUEIRA, 2004). De volta ao Brasil, continuou os estudos em pintura, na Escola de Belas Artes do RJ.

Mesmo sem a educação formal em arquitetura paisagística, a sua formação em pintura influenciou a criação de jardins comparáveis a pinturas abstratas: alguns curvilíneos, outros de linhas retas, mas todos valendo-se de espécies nativas para criar blocos de cor (GUERRA, 2002; GUIMARÃES, 2011). A partir destes princípios, utilizando-se de formas de expressão advindas da pintura, da escultura, da arquitetura e das artes decorativas, Burle Marx instituiu o jardim como uma categoria de arte (SANTOS, 1999).

Em suas obras, Burle Marx mesclou a arte do pintor, com elementos naturais, agregando forma, cor, textura, aroma, volume, ritmo, aos jardins (SIQUEIRA, 2004). O interesse pela flora brasileira tornou-se uma característica notável de seus projetos. A fim de reconhecer os ecossistemas brasileiros, ele realizou uma série de expedições, nas quais descobriu aproximadamente 100 espécies de vegetação tropical, que foram catalogadas, posteriormente, com nomes científicos que lhe referenciam (a *Heliconia burle-marxii* e *Calathea burle-marxii*, por exemplo). Muitas espécies, por ele propostas, tornaram-se referenciais ao paisagismo moderno brasileiro, e são empregadas, até a atualidade, em muitos dos projetos urbanísticos contemporâneos.

Burle Marx foi um dos precursores do Movimento Moderno. Seus jardins constituíram obras de arte coerentes com os princípios da vanguarda artística do período, e se desenvolveram, com grande

¹ Esta era uma característica inexistente nas correntes modernistas de outras nacionalidades, que concentraram-se em intervenções no âmbito da Arquitetura.

² Este é o mais antigo jardim botânico da Alemanha.



força, em uma composição livre e abstrata. O jardim era, para ele, conduzido por um pensamento ordenado da natureza, no qual o papel dado à vegetação era o de moldura tropical para o edifício moderno, definindo a relação da parte, com o todo. Esta relação estabelecia-se a partir do arranjo volumétrico, da composição de cores, e da organização das camadas de vegetação. A forma de seus jardins também baseava-se no geometrismo e na funcionalidade, porém não iniciavam ou terminavam em um lugar definido, nem ordenavam visuais específicas (tal como os eixos e perspectivas visuais renascentistas, por exemplo), mas configuravam espaços que fluíam organicamente (SANTOS, 1999) (Figura 1).

Figura 1: Paço Municipal de Santo André, São Paulo (1965-1968).



Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/394416879849013745/?lp=true> (Acesso em 20/08/2019).

Em sua abordagem, o paisagista explorou formas, cores e materiais inerentes à pintura, e aplicou-os à escala urbana (LEENHARDT, 1996). Ele propunha a representação do jardim brasileiro, a expressão de arte moldada pela planta (principal elemento plástico da composição), juntamente com as águas, murais, pedras, edificações, esculturas (CARNEIRO et. al, 2014). Sua influência foi decisiva para o paisagismo moderno, propondo maior espontaneidade no desenho de parques, praças e jardins. Em suas obras, identificam-se as seguintes características (LEENHARDT, 1996; SANTOS, 1999; MACEDO, 2003; SIQUEIRA, 2004) (Quadro 1):

Quadro 1: principais características do desenho paisagístico de Roberto Burle Marx.

DESENHO PAISAGÍSTICO DE ROBERTO BURLE MARX	
Organização espacial	<ul style="list-style-type: none">• Agrupamento de espécies diferentes com características plásticas comuns, a fim de colocar em evidência suas semelhanças formais;• Criação de ilhas espaciais, destacando uma espécie em específico, como forma de colocar em evidência suas características plásticas;

	<ul style="list-style-type: none"> • Composição de planos horizontais, com espécies forrageiras de fortes colorações, criando superfícies contrastantes e complementares (cores e texturas);
Traçado	<ul style="list-style-type: none"> • Traçado planejado, de formas geométricas puras, articulado às formas livres da natureza; • Composição de espelhos d'água e ajardinamentos, com desenho geométrico; • Emprego de reflexos, assimetrias, contrastes cromáticos, linhas curvas; • Definição de ritmos compositivos, a partir dos ciclos de floração das espécies, das variações diurnas ou noturnas, das variações de luminosidade, da intensidade de elementos naturais.
Materialidade	<ul style="list-style-type: none"> • Paginações elaboradas de piso, com a adoção de desenhos contínuos e fluídos; • Alternância cromática de tonalidades dos materiais, determinando contrastes extensos; • Acabamentos entre os canteiros e as pavimentações; • Redução de elementos decorativos;
Vegetação	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da vegetação como moldura para o edifício moderno; • Emprego de vegetação nativa tropical, considerando a plasticidade das espécies; • Desenho de maciços de vegetação em formas geométricas; • Seleção da flora existente no local, ampliando ou reduzindo o número de espécies conforme o objetivo do projeto.

Fonte: LEENHARDT, 1996; SANTOS, 1999; MACEDO, 2003; SIQUEIRA, 2004.

O jardim moderno nascia, então, a partir da consideração de Burle Marx para com a paisagem e a cultura brasileiras. A partir desta abordagem, ele organizou ambiências, enquadramentos e perspectivas visuais. De acordo com Siqueira (2004), o encaixe das superfícies, a alternância cromática, e a oposição entre as espécies, eram algumas das características centrais de seus projetos. Na distribuição de espécies, o paisagista definia superfícies extensas e homogêneas de uma mesma espécie de vegetação, pondo em destaque, na percepção global da paisagem, as suas características formais. A dimensão do tempo também era constitutiva da arte de seus jardins: Burle Marx defendia que, inicialmente, a vegetação caracterizaria uma prefiguração inacabada do jardim, e que a composição final seria percebida somente quando este atingisse a sua maturidade.

No Brasil, os projetos de Burle Marx vincularam-se às grandes intervenções urbanas que ocorreram entre as décadas de 1950 e 1970. Dentre os seus principais projetos estão: os jardins para o Ministério da Educação e Saúde (1938), o Parque do Flamengo (1961) e os Calçadões da Praia de Copacabana (1970), todos no Rio de Janeiro; os jardins do complexo da Pampulha (1941), em Belo Horizonte; os projetos para o Parque do Ibirapuera (1953), em São Paulo; e os jardins internos e

externos do Palácio Itamaraty (1965) e a Praça dos Cristais (1970), ambos em Brasília. Ele é considerado o paisagista brasileiro do século XX, e verifica-se a sua permanência em muitos dos projetos internacionalmente referenciados até os dias atuais (Figura 2).

Figura 2: Praça do MAM, no Parque do Flamengo, Rio de Janeiro (1960).



Fonte: SIQUEIRA, 2004.

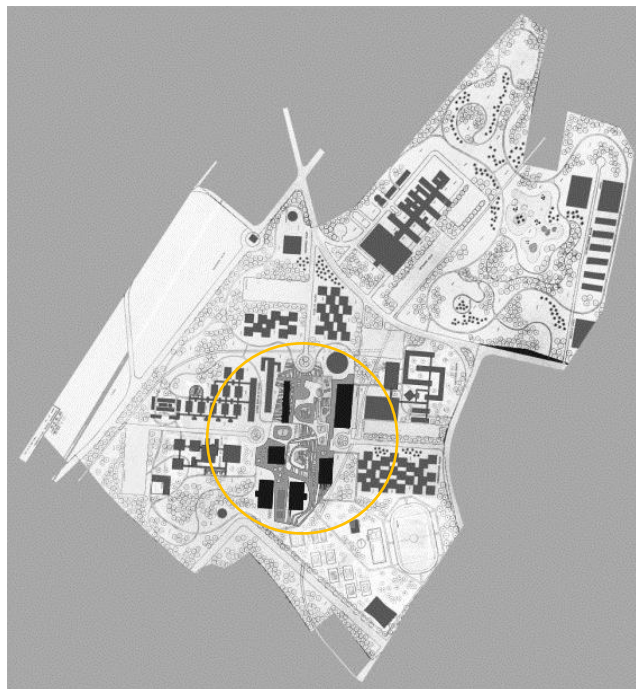
O DESENHO PAISAGÍSTICO DA PRAÇA DA CIDADANIA

“O espaço está construído em uma composição de jardim e praça seca. Lugar de atividades múltiplas, pode abrigar uma concentração de 20.000 pessoas, como já ocorreu em diversas ocasiões. O desenho de piso se completa a quadros de flores, como a *hemerocalis flava*, na qual o amarelo provoca um contraste com as diversas tonalidades de vermelhos e verdes. São quadros de plantas que formam, com o mosaico de pedra portuguesa, uma grande esplanada, observável de diversos pontos, a partir das edificações que circundam a praça. Todo um tratamento horizontal de jardim plano é emoldurado por elementos verticais, definidos por palmeiras, arbustos e árvores, de pequeno porte e floração espetacular (SANTOS, 1999, pág. 359)”.

Na perspectiva do principal eixo de acesso ao Campus da UFSC, localiza-se a Praça da Cidadania. A praça foi projetada por Roberto Burle Marx, em 1970, como parte do Plano Paisagístico Global para o

campus, também de sua autoria. A posição da praça, no centro geométrico do campus, faz com que esta possua raios de abrangência equidistantes, aos seus diversos setores. A praça foi concebida com base na funcionalidade do urbanismo moderno, e na plasticidade da arquitetura paisagística do período. Seus traços imprimem um aspecto de fluidez, que dialoga com a vocação de praça central como local de distribuição espacial (Figura 3).

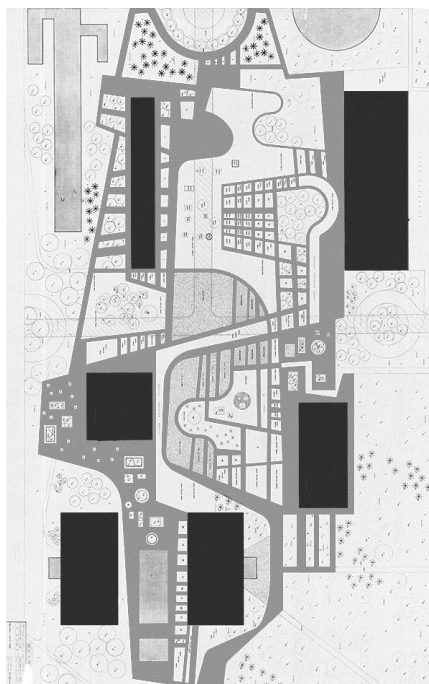
Figura 3: Plano Paisagístico Global, de Burle Marx, para o Campus da UFSC, com destaque para a localização da Praça da Cidadania, ao centro (1970).



Fonte: DPAAE, 2015.

No desenho paisagístico da praça, Burle Marx considerou uma proporção de superfícies pavimentadas maior do que de superfícies ajardinadas. Esta configuração foi utilizada em muitos dos espaços voltados à função cívica do período modernista, nos quais a supremacia do poder político era expressa através da monumentalidade dos espaços públicos (CALDEIRA, 2007). De acordo com Tângari (2010), era característica das praças modernistas a proposição de grandes superfícies pavimentadas, definindo uma ampla esplanada, quase totalmente livre. Em torno da esplanada modernista caracterizavam-se espaços-cenário, cuja função primordial era estruturar um conjunto de edificações institucionais (CALDEIRA, 2007) (Figura 4).

Figura 4: Projeto da Praça da Cidadania, de autoria de Roberto Burle Marx (1970).



Fonte: DPAAE, 2015.

A praça foi projetada como local de encontro, lazer e extensão da comunidade universitária. Com a sua proposição, pretendia-se recuperar o sentido de percurso, interligando espaços fragmentados do campus, especialmente àqueles localizados no eixo central, transformando-a em um ponto nodal, que articula as atividades. A praça está delimitada, à leste, pela Reitoria, à oeste pelo Centro de Comunicação e Expressão (CCE) e pelo Centro de Convivência (CC), e à sul pelo Centro de Cultura e Eventos (CE) e o Restaurante Universitário (RU). Foi idealizada, urbanisticamente, como uma centralidade político-administrativa do campus, simbolizada pela edificação da Reitoria, datada de 1960. Atualmente, a Reitoria continua exercendo o papel de protagonismo na praça: possui auditório e hall central, com funções socioculturais e educativas, bem como políticas e administrativas.

A composição dos ajardinamentos e da pavimentação em petit-pavé (pedra portuguesa), revestindo, quase uniformemente, toda a extensão da praça, contribuem para garantir a sua unidade. A ampla esplanada facilita a identificação das distâncias a percorrer, e gera visuais panorâmicas em todas as direções, identificando-se, desde o ponto central, os seus limites espaciais. A condição de esplanada acentua a monumentalidade e a extensão que lhe são características. Nos ajardinamentos, Burle Marx utilizou espécies tropicais, cujo valor ornamental possibilitou que estas fossem empregadas em sua condição natural. Eles definem um cenário visual no qual a vegetação é tida como um elemento compositivo, e simboliza o modelo de praça ajardinada do período modernista (Figura 5).



Figura 5: canteiros ornamentais, em frente à Reitoria.



Fonte: Disponível em: https://www.geocaching.com/geocache/GC6ZVX2_ufsc?guid=6d50fe64-83ef-4d73-be76-f2c3eb756164 (Acesso em 20/08/2019).

Os ajardinamentos da praça geram diferentes variações nos níveis de permeabilidade visual³. Esta condição é particularmente observada nas situações nas quais as copas das árvores possuem altura e porte semelhantes, possibilitando a sua leitura como um conjunto. Os canteiros com superfícies gramadas são um grande atrativo que, em suas formas de utilização, atraem grupos para atividades de socialização, recreação e estudos. O caráter ornamental dos ajardinamentos, em especial aqueles com palmeiras, conjuntos arbóreos e pequenas espécies com florações contrastantes, põe em evidência a plasticidade da vegetação, no desenho paisagístico. Eles foram desenhados em uma expressividade gestual, que revela as seguintes características da praça modernista tradicional (SANTOS, 1999) (Figura 6):

- A formação de uma extensa paisagem, que confere à praça o caráter de monumentalidade;
- A definição de uma ampla esplanada, emoldurada por edificações, reforçando o caráter de centralidade;
- A conformação de um espaço simbólico, relacionado ao poder político-administrativo da universidade, através da existência de edificações representativas em seu perímetro, com destaque para a Reitoria;
- A geometrização dos desenhos de piso, colocando em destaque o plano horizontal da ampla esplanada;
- O emprego de espécies de palmeiras, acentuando a dimensão da verticalidade;

³ A transparência é uma qualidade relacionada à densidade das copas, bem como pela altura e porte da vegetação: quanto mais próximas e baixas, maior a tendência de a vegetação obstruir as principais visuais, na linha do observador.

- A repetição de uma única espécie, em um mesmo canteiro, ressaltando suas qualidades formais;
- A oposição entre espécies verticais e forrageiras.

Figura 6: composição da ampla esplanada e seus ajardinamentos, na Praça da Cidadania.



Fonte: foto da pesquisadora.

Roberto Burle Marx foi o responsável por instaurar, em projetos realizados durante o Movimento Moderno, um verde urbano tropicalmente brasileiro. Na Praça da Cidadania, em particular, o desenho paisagístico, por ele proposto, denota distintas ambiências, ao percorrer o espaço, e contribui para promover as práticas de sociabilidade da comunidade universitária. Os valores formais, nela impressos, a partir do desenho paisagístico de Burle Marx, atestam a qualidade de suas ambiências, e contribuem para torná-la um referencial a ser considerado, dentre o repertório de exemplares do paisagismo moderno brasileiro.

5. CONCLUSÕES

Neste artigo, foram apresentados os principais conceitos que orientaram as obras de Roberto Burle Marx, bem como o seu projeto para a Praça da Cidadania, localizada no Campus da UFSC. Atualmente, a praça representa um marco histórico, na formação do campus, e exerce, em seu cotidiano, uma função polarizadora que, graças ao desenho paisagístico de Burle Marx, qualifica-a como um exemplar significativo do paisagismo moderno brasileiro, o que justifica ações relacionadas à preservação do patrimônio histórico, na universidade.

Por fim, tem-se que, pelo fato de a universidade concentrar inúmeros saberes, e de estar constantemente produzindo e atualizando conhecimento, esta se distingue como um espaço, em

potencial, para a realização de pesquisas que busquem avançar em soluções para a qualidade da paisagem urbana, identificando-se, nas praças, uma tipologia de importância.

6. AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar os meus agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), pelo apoio à pesquisa. Ao Prof. Nelson Popini, pela orientação constante e amiga. Ao Prof. Cesar Floriano, pela construção de um histórico de debates acerca da importância da Praça da Cidadania. Ao arquiteto José Tabacow, co-autor do projeto, pelas informações prestadas. E, por fim, ao Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE), da UFSC, em especial aos arquitetos Mariana Soares, Moisés Eller, Maria da Graça Amaral, e ao arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, pela disponibilidade em colaborar com a pesquisa.

7. REFERÊNCIAS

CALDEIRA, J.M. *A praça brasileira. Trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade*. Tese de doutorado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, 2007.

CARNEIRO, A.R.S.; SILVA, A.F.; GIRÃO, P.A. *O jardim moderno de Burle Marx: um patrimônio na paisagem do Recife*. Docomomo 5, 2014.

GUERRA, A. *Lúcio Costa, Gregori Warchavchick e Roberto Burle Marx: síntese entre arquitetura e natureza tropical*. Revista USP, São Paulo, n.53, p. 18-31, março/maio 2002.

GUIMARÃES, M.D. *Roberto Burle Marx: a contribuição do artista e paisagista no estado de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

LEENHARDT, J. *Nos jardins de Burle Marx*. Editora Perspectiva, 1996.

MACEDO, S.S. *O paisagismo moderno brasileiro – além de Burle Marx. Paisagens em debate*. Revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, FAU.USP - n. 01, outubro 2003.

NECKEL, R.; KÜCHLER, A.D.C. *UFSC 50 anos: trajetórias e desafios*. Universidade Federal de Santa Catarina. Editora da Universidade. Florianópolis, 2010.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E
POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). *Plano Diretor do Campus Universitário da Trindade. Revisão conceitual, definições urbanísticas e ambientais. Versão Preliminar para debate com a sociedade (PD-CT)*. Coordenadoria de Planejamento. (COPLAN). Florianópolis, 2010.

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). DPAE (Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia). *Setor de Arquivamento*. Responsável Técnico: Cristiano Lutz. Florianópolis, 2015.

SANTOS, C.F. *Campo de producción paisajística de Roberto Burle Marx – El jardín como arte público*. Universidad Politécnica de Madrid. Mestrado no Departamento de Composição Arquitetônica, 1999.

SIQUEIRA, V.B. *Burle Marx*. Cosaic & Naify. São Paulo, 2004.

TÂNGARI, V.R.; LOPES, A.R.G. *Análise comparativa da transformação e da morfologia da paisagem de dois espaços públicos adjacentes: a Praça Paris e a Esplanada do Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Bairro da Glória, Rio de Janeiro*. Paisagem & Ambiente: Ensaios - n. 27 - São Paulo, 2010.

